

Arder em Deus sem se queimar

«Deus é amor», definiu S. João (1 Jo 4,8.16). E se «amor é fogo que arde sem se ver» (Camões), então Deus é fogo. Mas um fogo que arde e não queima, no dizer dos místicos. Como viu Moisés na sarça ardente (Ex 3,1-6).

Entrando na capela do novo Carmelo S. José, em Fátima, inaugurada a 20 de Fevereiro, dia dos Beatos Francisco e Jacinta, a quem está dedicada. Cativa-me o jogo de luz entre a auréola do Crucifixo e a clarabóia da abóbada, e o sacrário banhado pelo arco-íris do vitral... ou o vitral que o banha.

Cristo, sacrário, vitral

O Cristo, de madeira talhada, vindo da Itália, surge nimbado por um círculo de luz natural, coada pela transparência do mármore picado.

Em conversa com a Irmã Cristina, priora do mosteiro, fico a saber que o sacrário foi

dado por uma religiosa de Ávila, terra de Santa Teresa de Jesus. Assenta numa base mostrando Jesus Mestre e os quatro Evangelistas; e ergue-se em forma de torre octogonal, exibindo em cada lado uma das 8 Bem-aventuranças, nestas línguas: hebraico, francês, espanhol, inglês, latim, grego, italiano e português.

Explica a Ir. Cristina: «A parte de baixo é uma caixa tipo guarda-jóias de família. A parte de cima foi feita propositadamente e adaptada à parte de baixo, de maneira a formar uma reprodução da igreja das Bem-Aventuranças, na Terra Santa. A caixa de baixo deve ser muito antiga; a parte de cima terá uns 25 a 30 anos. É feito em metal dourado; não sei se é um banho de ouro... penso que sim.»

A evocação do tema faz todo o sentido nesta capela, pois, no dizer de Paulo VI, os religiosos «encarnam a Igreja desejosa de se entregar ao radicalismo das bem-aventuranças» (*Evangelii nuntiandi*, 69).

Finalmente, o vitral. Representa "O Milagre do Sol", em Fátima, no dia 13 de Outubro de 1917. É seu autor Kerry Kelly, canadiano, a viver em Torres Vedras. «Diz que se sentiu muito

inspirado quando estava a fazer a obra», sublinha a madre; «fez o esboço muito rapidamente, para o que é seu costume, e ficou muito contente com o resultado.»

Reparo no coro da comunidade, mesmo de frente para o altar e o sacrário. E pressinto no coração de cada uma das irmãs, o poema de S. João da Cruz: *Veja-te meu olhar, / Pois és lume a acendê-lo, / E apenas para ti desejo tê-lo.* (Cântico Espiritual, 10). E ainda: *És lume do meu lume, / És minha sabedoria.* (Da Comunicação das Três Pessoas). Ou as palavras do vidente Francisco, a seguir à 3ª Aparição: **Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos!** (in *Memórias da Irmã Lúcia* - I, p. 145).

Percurso espiritual: do caótico à total claridade

Pergunto à Irmã Cristina, que leitura faz do vitral. «Variadíssimas», responde; «mas vou muito para a Eucaristia, também para a *Chama viva de amor* de S. João da Cruz, ou para o *Castelo interior* da Santa Madre Teresa de Jesus e ainda para o *percurso espiritual*, pois o vitral começa por ser mais escuro e "caótico" em baixo e vai-se "organizando", em torno do centro, até à claridade máxima que está no topo.»

E sobre a emoção de o contemplar: «Sinto que há nele muita harmonia, beleza e sobriedade, bom gosto e cores muito bem combinadas. Por muitos



anos que olhe para ele, penso que nunca me irei cansar. Tem algo de embalador, e de "acariaciador" pelas cores quentes. É um vitral que "nos quer bem". Ao amanhecer começam a clarear os vidros mais suaves e só com o sol no máximo se consegue perceber todo o esplendor dos vidros mais escuros. A parte escura em baixo é propositada para impedir uma contraluz do sacrário demasiado forte.»

Por este vitral pode-se cantar o Deus de fogo no irmão sol (de raiz, p.60). Sol que desce da clarabóia da capela e entra pelas muitas janelas do mosteiro, permitindo a fruição da paisagem e a vista do Santuário. Ainda bem! O mérito vai para a arquitecta Alexandra Cantante Viana Baptista, de Lisboa.

Lopes Morgado
(texto e fotos)



Página anterior: o Cristo e a cúpula da Capela. Aqui, o Sacrário, pormenor da 6ª Bem-Aventurança, em grego, a Igreja das Bem-Aventuranças, na Terra Santa (onde está inspirada a "Torre" do Sacrário), o vitral sobre o "Milagre do Sol" e Capela.

